

RESENHA DO ARTIGO INTITULADO DE “O CAPITALISMO DA VIGILÂNCIA NO MUNDO PÓS-PANDÊMICO E O DIREITO À PRIVACIDADE”¹

REVIEW OF THE ARTICLE TITLED OF “SURVEILLANCE CAPITALISM IN THE POST-PANDEMIC WORLD AND THE RIGHT TO PRIVACY”

Recebido: 03/06/2022 | Aceito: 20/07/2022 | Publicado: 10/08/2022

Diogo Cardoso da Silva²

 <https://orcid.org/0000-0003-1436-561X>

 <http://lattes.cnpq.br/5940787818311743>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: diogocard31@hotmail.com

Resenha da obra:

OLIVIERI, Alejandro Gabriel; SILVA, Gustavo Javier Castro; CASTRO, Lourivânia de Lacerda; BOFF, Sirlei Salete. O Capitalismo da Vigilância no Mundo Pós-pandêmico e o Direito à Privacidade. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**. Ano III, Vol. III, n.º 6, jul.-dez., 2021.

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado de “O Capitalismo no Mundo Pós-pandêmico e o Direito à Privacidade”. O artigo é de autoria de: Alejandro Gabriel Olivieri; Gustavo Javier Castro Silva; Lourivânia de Lacerda Castro; Sirlei Salete Boff. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “**Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**”, no Ano III, Vol. III, n.º 6, jul.-dez., 2021.

Palavras-chave: Capitalismo. Pós-Pandêmico. Privacidade.

Abstract

This is a review of the article titled of “Surveillance Capitalism in the Post-pandemic World and the Right to Privacy”. This article is by: Alejandro Gabriel Olivieri; Gustavo Javier Castro Silva; Lourivânia de Lacerda Castro; Sirlei Salete Boff. The article reviewed here was published in the journal “Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social”, in Year III, Vol. III, n. 6, Jul.- Dec., 2021.

Keywords: Capitalism. Post-Pandemic. Privacy.

Resenha

Esta é uma resenha do artigo intitulado de “O Capitalismo no Mundo Pós-pandêmico e o Direito à Privacidade”. O artigo é de autoria de: Alejandro Gabriel Olivieri; Gustavo Javier Castro Silva; Lourivânia de Lacerda Castro; Sirlei Salete Boff. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “**Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**”, no Ano III, Vol. III, n.º 6, jul.-dez., 2021.

¹ A revisão linguística desta resenha foi realizada pelo professor *Filipe da Silva Linhares*.

² Graduando em Direito pelo Centro Universitário UniProcessus

Quanto aos autores do artigo, é importante conhecer um pouco acerca de seus currículos. Muito do que compõe a formação ou a experiência dos autores contribui para a reflexão temática dos temas aos quais se propõe a escrever. Conheça-se, então, um pouco sobre os autores.

O primeiro autor do artigo é Alejandro Gabriel Olivieri. Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidad Católica de Valparaíso; mestre em Ciência Política pela Pontifícia Universidad Católica de Valparaíso; doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1921746316087755>.

O segundo autor do artigo é Gustavo Javier Castro Silva. Graduado em Filosofia pela Universidad Nacional de Buenos Aires; mestre em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina; doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1091127369557989>.

A terceira autora do artigo é Lourivânia de Lacerda Castro. Advogada; mestre em Direito Público; especialista em Direito Previdenciário; professora de Introdução ao Estudo do Direito e Direito Administrativo na Faculdade Processus. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2753561242350807>.

A quarta autora do artigo é Sirlei Salete Boff. Mestranda em Economia pela Fundação Getulio Vargas; especialista em Planejamento Tributário pela Universidade de Brasília; possui MBA em Controladoria pela Fundação Getulio Vargas. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2095140882676947>.

Esse artigo é dividido nos seguintes capítulos: introdução, desenvolvimento, considerações finais e referências.

No resumo do artigo, consta:

O artigo analisa as complexas relações entre a pandemia da covid-19 e a economia digital baseada na extração de dados. Para atingir esse objetivo, apresentam-se as características principais da sociedade digital da extração de dados e avalia-se como na pandemia se consolida e expande num novo regime de poder baseado no controle psicopolítico. Por último, examina-se de que modo a sociedade digital pode controlar e usar os dados pessoais na pandemia e, assim, afetar o direito à privacidade, e mostra-se como isso se equaciona na Constituição Federal do Brasil e nos diversos instrumentos legais que foram criados especificamente para essa finalidade.

O tema do artigo é: “O Capitalismo no Mundo Pós-pandêmico e o Direito à Privacidade”. O problema debatido na obra foi o seguinte: “Qual a relação entre a pandemia da covid-19 e a economia digital baseada na extração de dados?”. Cogitou-se a seguinte hipótese: “a sociedade digital pode controlar e usar dados pessoais na pandemia.

No artigo, o objetivo geral foi “analisar as complexas relações entre a pandemia da covid-19 e a economia digital baseada na extração de dados”. Já os objetivos específicos foram “apresentar as características principais da sociedade digital da extração de dados” e “avaliar como a pandemia se consolida e se expande um novo regime de poder baseado no controle psicopolítico”.

O artigo é relevante para os operadores do Direito por entender como o ordenamento jurídico se porta com as complexas relações entre a pandemia da covid-19 e a economia digital baseada na extração de dados. Para a ciência, é relevante, pois as informações contidas na pesquisa tratam de questões constitucionais. Essa

pesquisa agrega, ainda, à sociedade pelo fato de esclarecer de que modo a sociedade digital pode controlar e usar os dados pessoais na pandemia.

Como metodologia utilizada para a construção da pesquisa no artigo analisado, os autores se basearam em livros e na jurisprudência, que foram extremamente importantes para a formação dos conhecimentos em questão.

Os autores, de forma relevante, explicaram que fazer comparações entre os acontecimentos da atualidade e os fatos que aconteceram em pandemias passadas não é uma boa estratégia analítica. Com o novo coronavírus, há um impacto que é moldado pelas sociedades da atualidade por serem bastante conectadas. Grande parte dos países não estava preparada para lidar com uma pandemia e, como consequência, vários países fecharam suas economias e fronteiras de forma nunca vista antes. Houve uma ascensão muito rápida na economia digital, e isso fez com que muitas coisas do cotidiano fossem feitas sem aglomerações. Hoje em dia, boa parte das atividades das pessoas pode ser realizada de forma digital.

Em 2011, houve a percepção de que a economia digital se tornou, de fato, muito poderosa, absorvendo e dominando a economia clássica. Hoje, fala-se de dados e dos grandes dados como se isso fosse o principal recurso que movimenta os negócios da atualidade. Grande parte do mundo já passava por um processo de uma interconexão mundial acelerada e intensa. Entretanto, com a chegada da covid-19, rompeu-se o obstáculo que ainda restava para um futuro digital: as condutas humanas. Consideraram-se várias tecnologias para controlar a doença. Então, as discussões sobre o uso, as formas, os efeitos e as implicações sociais das Tecnologias da Informação (TICs) ganharam grande relevância.

Claramente, os autores explicaram que muitos autores fizeram análises das características que mais marcaram a sociedade digital. O atual modelo econômico que explica a atual era do capitalismo começa pela empresa Google, logo no início do século 21; e, em seguida, por meio de outras plataformas. Há uma diferença entre os mecanismos de vigilância de disciplina e os modelos de dominação. O atual regime de dominação baseia-se em uma maneira de se presumir como será no futuro o comportamento dos indivíduos, por meio de uma “comodificação” da vida dos indivíduos.

A nova fase do capitalismo, que se inicia na primeira década do Século 21, é marcada pelos problemas de capitalização, pela baixa no valor de ações e pela falência de muitas empresas. Como uma forma de se prevenir de novos ataques terroristas, o alto comando norte-americano optou por programas que monitoram os usuários da internet, associando-se e financiando as empresas de tecnologia avançada. Houve, assim, um investimento grande em *startups*, em que a Google teve como estratégia para driblar a crise a descoberta da “comodificação generalizada”, o que poderia atingir os comportamentos, as experiências e, até mesmo, as vidas das pessoas. Dessa maneira, todas as condutas poderiam ser monitoradas e revertidas em dados de comportamento sem que as pessoas soubessem de nada. Ademais, esses dados comportamentais não iriam custar nada para os donos das plataformas. Então, as novas fábricas contemporâneas produzem dados comportamentais da população, os quais são vendidos em um novo mercado, conhecido como o “mercado dos futuros humanos”, bem como as plataformas comercializam palpites de como as pessoas vão se comportar no futuro e o que irão fazer.

De forma assertiva, os autores enfatizaram que a sociedade digital de extração de dados vem mudando a maneira como percebe as pessoas. Ela traz, como inovação na história da “comoditização generalizada”, que foi produzida pelo capitalismo, a “comoditização da experiência humana privada”. Os meios de domínio comportamental agora são de controle psicopolítico, o que causa a formação de comportamentos. O domínio, nos países democráticos atuais, já não está apenas com o poder político, mas, também, está, cada vez mais, sob o controle de pequenas quantidades de empresas que detêm essas informações sigilosas.

O capitalismo digital tem ganhado força em relação à democracia liberalista. A empresa Google ainda é uma companhia de publicidade com o objetivo principal de vender dados. As grandes empresas de tecnologia têm um grande interesse em lucrar com dados sigilosos, ocultando isso dos seus usuários. Até as preferências e os desejos, que fazem parte de um domínio privado e da particularidade de cada um, vêm se transformando em um novo bem econômico, ou seja, algo que é comprado e vendido sem a autorização de seus reais proprietários.

Os autores mencionaram, de maneira explícita, que o novo coronavírus é exatamente o reflexo da sociedade. Com a pandemia da covid-19, veio à tona a figura da morte, a qual a população havia desterrado e reprimido. Com isso, a histeria por causa da sobrevivência tornou a vida efêmera. O novo coronavírus é, portanto, um reflexo de muitas crises enfrentadas pela sociedade. A população, atualmente, vem se sentindo extremamente extenuada e cansada. Na pandemia, houve um esgotamento maior do que o normal, gerando muitos casos de depressão, que é uma indicação de uma sociedade cansada.

Um indivíduo coagido a produzir cada vez mais padece da síndrome de esgotamento profissional. Os países asiáticos foram mais eficientes no combate à pandemia por conta do autoritarismo. Lá, as pessoas confiam nas decisões tomadas pelo Estado. Houve, desse modo, uma grande aposta na vigilância no meio digital, visto que não há proteção de dados nos países asiáticos. Em um cenário pós-pandemia, a China poderia encontrar razões para vender seu modelo de sucesso de Estado policial digital. Por conta da atual pandemia da covid-19, o conceito de soberania deve ser redefinido: Estado soberano é aquele que possui os dados.

Por fim, os estimados autores mencionaram, de maneira objetiva, que, para tentarem controlar a pandemia de uma maneira bem-sucedida, lideranças políticas e governos precisam respeitar a ciência, rejeitando o negacionismo e as teorias da conspiração. Nesse sentido, a pandemia mostrou como são importantes a comunicação entre nações e o ato de compartilhar informações como formas de conter a disseminação do novo coronavírus. Com as aglomerações restritas e o isolamento social, a pandemia fez com que empresas, instituições e escolas digitalizassem seus processos imediatamente.

Diante dessa mesma perspectiva, houve, também, uma aceleração no processo de monitoramento e vigilância da população. Isso não deve ser considerado apenas como um aspecto negativo, já que a vigilância de dados pode ser uma ótima ferramenta e é bastante eficaz para combater a pandemia, mas precisa ser regulada de maneira correta, para que os Direitos Humanos básicos e a privacidade sejam protegidos. Os autores explicaram, claramente, que essa ação é necessária, pois a vigilância de dados põe em risco a privacidade da sociedade e cria a possibilidade do surgimento de regimes totalitários e autoritários nunca antes vivenciados. Essas

discussões não são novas; e, com a pandemia, esse debate acelerou-se, colocando, em lados opostos, o direito à privacidade e a saúde pública.

Referências

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n.º 7, pp. 95-107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 21 maio 2022.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Modelo de resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista Processus Multidisciplinar**. Vol. 1, n.º 2, pp. 4-7, ago. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/225>>. Acesso em: 21 maio 2022.

OLIVIERI, Alejandro Gabriel; SILVA, Gustavo Javier Castro; CASTRO, Lourivânia de Lacerda; BOFF, Sirlei Salette. O Capitalismo da Vigilância no Mundo Pós-pandêmico e o Direito à Privacidade. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**. Ano III, Vol. III, n.º 6, jul.-dez., 2021. Disponível em: <<https://periodicos.processus.com.br/index.php/ppds/article/view/347>>. Acesso em: 21 maio 2022.